

## **A Motivação dos Alunos e Profissionais das Ciências Contábeis na escolha dessa Profissão: *Um Estudo de Caso com os Alunos da Primeira Turma de Contabilidade da FAC São Roque***

*Fernanda Federighi de Almeida<sup>1</sup>  
Natasha Young Buesa<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Neste trabalho foi realizado um estudo sobre o que motivou os alunos da primeira turma de Ciências Contábeis da FAC São Roque, a escolher e concluir o curso, bem como se permanecem nessa área até os dias atuais. Será interessante descobrir como estão esses alunos em suas vidas profissionais após dez anos de conclusão de curso e saber se estão atuando na profissão contábil. Ao longo deste trabalho realizou-se uma pesquisa de campo através de formulários com os formandos da primeira turma de Ciências Contábeis da FAC São Roque. Paralelamente também foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de estudos em livros, artigos de revistas e internet, entre outras fontes. O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado no mês de maio de 2011. A pesquisa foi realizada com vinte e sete dos trinta e dois formandos. Observa-se, diante dos principais resultados, que a maioria dos formandos optou pela Contabilidade, em função de já atuar na área. E atualmente a grande maioria não exerce a função de contador, pois no decorrer dos anos mudaram de área de atuação.

**Palavras-chave:** Motivação, Evolução da Contabilidade, Contabilidade no Brasil, Profissão Contábil, Perfil do Contador.

### **Introdução**

Este trabalho acadêmico tem como objetivo principal realizar um estudo sobre o que motivou os alunos da primeira turma de Ciências Contábeis da Fac São Roque, a escolher e concluir o curso.

Outro ponto importante da pesquisa é descobrir como estão esses alunos em suas vidas profissionais após 10 anos de conclusão do curso e se estão atuando na profissão contábil.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Fac São Roque.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Controladoria pela Associação Educacional Nove de Julho (Uninove) e graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. Autora do livro ¡Usted! Curso de Español para Brasileños, professora de castelhano e língua portuguesa e professora de Ensino Superior. E-mail: natybuesa@hotmail.com

Também pretendeu-se confrontar essas informações com o novo perfil do contador e o mercado de trabalho atual.

Este tema foi pensado com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o que leva as pessoas a escolher o curso de Ciências Contábeis e a permanecer nessa área. Que fatores internos e externos as levaram a concluir o curso e desenvolver suas atividades como contadores diariamente.

Acredito que é fundamental conhecer o que está motivando as pessoas a escolher o curso de Contabilidade na atualidade, descobrir o que as cativa para concluir o curso e trabalhar na área.

Serão levantadas nesta pesquisa questões como: o que motivou os alunos da primeira turma de Ciências Contábeis da Fac São Roque a escolher o curso? Como estão esses alunos em suas vidas profissionais após 10 anos de conclusão do curso? Estão eles atuando na profissão contábil?

Pode-se supor que muitos desses formandos escolheram o curso de Ciências Contábeis porque já tinham um curso técnico em Contabilidade, outros porque já atuavam na área, e outros por já terem algum parente Contador que os tenha motivado a escolher o curso.

É possível que muitos dos formandos da primeira turma de Ciências Contábeis da Fac São Roque estejam trabalhando em escritórios de Contabilidade, como colaboradores ou proprietários, ou estejam trabalhando em empresas da região como gerentes, *controller*, auditores internos, dentre outros cargos ou até é provável que atuem como professores.

Ao longo deste trabalho será realizada uma pesquisa de campo através de formulários com os formandos da primeira turma de Ciências Contábeis da Fac São Roque. Paralelamente também será realizada uma pesquisa bibliográfica através de estudo em livros, artigos de revistas e internet, entre outras fontes.

## **1. Referencial Teórico**

### **1.1 A Motivação e sua Importância na Vida das Pessoas**

“Vamos definir motivação como o processo responsável pela **intensidade**, **direção** e **persistência** dos esforços de uma pessoa para o alcance de determinada meta” (ROTTER, 1980, apud SETEPHEN, 2005, p. 132, grifo meu).

As três palavras grifadas são palavras-chave nessa frase. A palavra Intensidade vem com o sentido de expressar o quanto a pessoa está se esforçando, porém todo esse esforço precisa ser canalizado, e por isso a palavra Direção também está grifada, pois mesmo que haja intensidade é preciso uma direção que beneficie a pessoa. No entanto é importante saber

quanto tempo uma pessoa consegue manter-se esforçado em direção, avaliando assim a terceira palavra grifada da frase, a Persistência.

A motivação é de suma importância na vida das pessoas, pois segundo a Teoria das Necessidades de McClenlland (1995, apud SETEPHEN, 2005), as pessoas têm três tipos de necessidades básicas:

**Necessidade de Realização:** de buscar pelo sucesso seja na vida pessoal ou profissional que será mais o foco deste trabalho.

**Necessidade de Poder:** de ter influência e controlar a vida de outras pessoas.

**Necessidade de Associação:** desejo de se relacionar com os demais, viver em um espírito mais cooperativo.

Caso uma dessas necessidades não seja suprida, a pessoa poderá se tornar desmotivada, sem ânimo para alcançar determinadas metas que ela se propôs a realizar.

Existem muitas razões que explicam uma simples ação. Grande parte desses determinantes residem no interior das pessoas, tais como os seus traços de personalidade, suas predisposições e emoções, as suas atitudes, bem como suas crenças, e assim por diante. Isso torna o estudo da motivação bastante complexo, ao contrário daquilo que, com frequência, se conclui, tomando-se por base explicações legais geralmente adotadas no dia-a-dia da convivência humana. (BERGAMINI, 1997, p. 26)

O que se pode perceber é que existe uma diversidade de interesses diferentes sobre uma mesma meta, deixando bem claro que as pessoas não fazem a mesma coisa pela mesma razão. Um exemplo disso é que provavelmente os trinta formandos de Ciências Contábeis da turma de 2000 da Fac São Roque, tenham realizado e concluído esse curso por várias razões diferentes que serviram de motivação.

## 1.2 A Evolução da Contabilidade

Muitos historiadores dizem que a Contabilidade surgiu há quatro mil anos antes de Cristo com o aparecimento da escrita, mas para outros, como Sá (2006, p. 16) “o registro elementar contábil, todavia nasce na pré-história e a escrita comum dela se derivou muito tempo depois na Suméria”.

Na Suméria foram descobertas placas de argila onde estavam desenhados vários símbolos antigos, difíceis de serem decifrados. Nessas placas, por exemplo, era escriturada a quantidade de ovelhas, as ânforas de bebidas que os sumérios tinham, dentre outros elementos, ficando entendido que já era praticada uma Contabilidade rudimentar naquele momento.

Segundo Iudícibus (2004) a Contabilidade desenvolveu-se de forma lenta até a criação da moeda, pois os comerciantes somente trocavam uma mercadoria por outra, anotando suas obrigações, seus direitos e bens sem quantificá-los monetariamente, faziam somente um inventário simples.

Em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado-da-arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente relacionado, na maioria das vezes, **ao grau de desenvolvimento comercial, social das sociedades, cidades e nações.** (IUDÍCIBUS, 2004, p. 35, grifo meu)

Lendo esse trecho é possível entender porque a Contabilidade se desenvolveu nas cidades Italianas de Veneza, Florença, Pisa entre outras. Nos séculos XII e XIII o renascimento do comércio possibilitou o reaparecimento da moeda, dos bancos, dos instrumentos de crédito, ampliando assim o comércio de feiras e mercados. O comércio à longa distância (grandes navegações) voltou a ser realizado por intermédio de várias rotas internacionais, principalmente a rota italiana Veneza-oriente, que transformou o Mediterrâneo em um dos eixos econômicos mais importantes da história. (MELLO e COSTA, 1999).

A Contabilidade passou a ser divulgada no século XV com a obra do Frei Luca Pacioli, com grande disseminação das doutrinas da escola italiana em toda a Europa. Muitos estudiosos dizem que a Contabilidade como ciência estava nascendo (é nesse momento que a Contabilidade passa a se aprofundar num estudo sobre as necessidades e as reais complexidades das sociedades). Grandes estudiosos, como Fábio Besta e Giuseppe Cerboni, no fim do século XIX e no início do século XX Gino Zappa, começam a propagar as suas teorias sobre a Contabilidade e assim disseminaram várias correntes, que na época causaram discussões calorosas entre os adeptos. (IUDÍCIBUS, 2004, p. 36).

A escola italiana trazia consigo um culto excessivo às ‘personalidades’. Os mestres das escolas eram mais importantes que o próprio estudo da Contabilidade. Dava-se muita ênfase a trabalhos teóricos, não os colocando em prática.

Ainda segundo Iudícibus<sup>3</sup> foram cinco defeitos que fizeram o domínio da escola européia chegar ao fim e a doutrina norte-americana ter ganhado ascensão.

---

<sup>3</sup> Ibidem

- 1) A devida falta de pesquisa indutiva (relativa à indução: operação de estabelecer uma preposição geral com base em fatos singulares).
- 2) Preocupação demais em mostrar que a Contabilidade é ciência, sem se ater às reais necessidades dos usuários das informações contábeis e da criação de um modelo ou sistema contábil de informação adequado;
- 3) Ênfase na teoria das contas, isto é, uso exagero de partidas dobradas chegando até a inviabilizar a flexibilidade, necessária na Contabilidade Gerencial;
- 4) Falta de aplicação de muitas teorias que eram expostas;
- 5) A queda do nível de algumas faculdades italianas pelo grande número de estudantes e pelo salário baixo que era pago aos professores.

Esse conjunto de fatores foi só aumentando e em 1920, com a ascensão econômica e cultural norte-americana, a escola anglo-saxã foi ganhando força.

Os Estados Unidos se tornaram um campo fértil para o avanço das teorias e das práticas contábeis, sustentando sua evolução, portanto, num sólido embasamento, como segue:

1. o grande avanço e o refinamento das instituições econômicas e sociais;
2. o investidor médio é um homem que deseja estar permanentemente bem informado, colocando pressões não percebidas no curtíssimo prazo, mas frutíferas no médio e a longo prazo, sobre os elaboradores de demonstrativos financeiros, no sentido de que sejam evidenciadores de tendência.
3. o governo, as universidades e os institutos de contadores empregam grandes quantias para pesquisas para princípios contábeis; e
4. o Instituto dos Contadores Públicos Americanos é um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil, ao contrário do que ocorre em outros países;
5. mais recentemente, a criação do *Financial Accounting Standards Board* (Fasb) e, há muito anos, do *Securities and Exchange Commission* (SEC) ‘a CMV deles’, têm proporcionado grandes avanços na pesquisa sobre procedimentos contábeis. (IUDÍCIBUS, 2004, p. 38)

Nos textos americanos existe uma predominância de preocupação com os usuários da informação contábil, pois a Contabilidade norte-americana está voltada para sempre apresentar algo de útil na tomada de decisões.

Mas, assim como a escola italiana, a anglo-saxã também tem defeitos, a saber<sup>4</sup>: pouca preocupação em sistematizar o plano de contas; a exposição dos tópicos de livros de forma não ordenada, dificultando assim, o discernimento do tema mais importante; e poucas considerações, por parte dos regulamentadores, na edição das normas contábeis.

Segundo Carvalho, Lemes e Costa (2006, apud COSTA, CAMPOS e AMARAL, 2009, p. 79), em 1929 com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, os EUA passaram por uma forte crise econômica e financeira se expandido também para o resto do mundo, fazendo com que os grandes administradores e acionista que estavam ligados às empresas que faliram, estudassem mais o setor contábil dessas organizações, descobrindo assim, que um dos motivos para a quebra da bolsa de Nova Iorque foi a ineficácia das informações fornecidas pela Contabilidade, sendo que esta manipulava as informações para fornecer resultados favoráveis da empresa e assim iludir os possíveis investidores. Surgiu então, a necessidade da criação de princípios e normas que regularizassem os padrões a serem utilizados.

### **1.3 A Contabilidade no Brasil**

Conforme Iudícibus (2004) a ‘escola brasileira’ de Contabilidade teve uma grande influência da escola italiana. As paixões e as discussões sobre as correntes doutrinárias italianas como a reitualista, contista e patrimonialista foram tão intensas aqui quanto na Itália. Possivelmente poucos autores brasileiros leram ou meditaram profundamente sobre os autores italianos salvo uma exceção notável: Francisco D’Auria.

Possivelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, que formou grandes professores de Contabilidade no Brasil como Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Jr., entre outros. Porém, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, com o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que surgiu o primeiro núcleo de pesquisa, embora modesto. Os professores realizavam pesquisas nos moldes norte-americanos, isto é, com dedicação integral ao ensino e à pesquisa, produzindo grande quantidade de artigos científicos e teses acadêmicas de grande valor. Lembrando que vários professores da Álvares Penteado participaram desse núcleo semeando seus conhecimentos para que novos talentos nascessem.

---

<sup>4</sup> Ibidem

Ainda segundo o mesmo autor (2004) Francisco D´Auria foi sem dúvida o professor mais ‘brasileiro’ de Contabilidade, pois foi ele que gerou o embrião de uma autêntica escola brasileira. Como pode-se perceber a Contabilidade se desenvolveu sob a influência da escola italiana, mas sem perder traços de uma escola brasileira até que algumas firmas de auditoria anglo-americanas começaram a dar cursos de treinamentos em Contabilidade e Finanças em grandes empresas, como a *BTC General Electric*, trazendo dessa forma uma grande influência da Contabilidade anglo-americana para as escolas do Brasil.

Verifica-se, a partir, de 1964, uma modificação substancial no ensino de Contabilidade na Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas da USP. Na disciplina Contabilidade Geral, na regência de cátedra do Prof. José da Costa Boucinhas, adota-se, pela primeira vez, o método didático norte-americano, baseado no livro de Finney & Miller, *Introductory Accounting*, com importantes adaptações à realidade brasileira, consubstanciadas pela abordagem do problema da Contabilidade em face da Inflação. Como consequência desse trabalho, surge, em 1971, o livro Contabilidade Introdutória, de uma equipe de professores da USP, livro hoje amplamente adotado nas faculdades de todo o Brasil. (IUDÍCIBUS, 2004, p. 42)

Segundo Niyama (2005, apud COSTA, CAMPOS e AMARAL, 2009) tornou-se necessária a padronização das normas contábeis, de forma que todos os países utilizassem o mesmo método de avaliação, já que a entrada de investimentos começou a não ser tão confiável em seu conjunto e um dos motivos era a mensuração dos resultados patrimoniais de países distintos, pois cada um mensurava de acordo com as suas regras e normas.

O Brasil também vem passando pelo processo de convergência das normas contábeis. Por isso, foi aprovada em dezembro de 2007, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a nova Lei Contábil n.º 11.638 que regulamenta a Contabilidade de acordo com os padrões internacionais. (ALVES, 2008, apud COSTA, CAMPOS e AMARAL, 2009).

Hoje a Contabilidade Brasileira é regida por dois grandes órgãos brasileiros, sendo eles, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), lembrando que abaixo do CFC existe o Conselho Regional de Contabilidade (CRC). (IUDÍCIBUS, 2004).

#### **1.4 O Estudo e a Profissão Contábil no Brasil**

A primeira regulamentação contábil no Brasil veio através do Decreto Imperial n.º 4.475 no ano de 1870, sendo assim reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte. (CAVALCANTE, 2009).

Conforme Sá (2006) com o reflexo do avanço da ciência e da tecnologia a Contabilidade foi forçada a evoluir. A função de guarda-livros ficou para trás sendo substituída pela de orientar o gestor.

Hoje os profissionais que ainda tiverem o pensamento que a Contabilidade nada mais é que um sistema de partidas dobradas na qual deve-se debitar e creditar, sem agregar nenhum valor à empresa, estarão fora do mercado. A Contabilidade vem com a proposta de dar assistência gerencial às empresas através de seus relatórios e não mais só atender ao Fisco. Portanto, o profissional contábil terá que começar a se preparar para não ficar mais apenas debitando despesas, calculando impostos, mas sim ser o profissional que estará trabalhando junto com os administradores de empresas (CONSENZA, 2001, apud AVELINO et al., 2010).

O Contador de nossos dias deve ter formação cultural humanista bem forte e uma cultura volvida a saber pensar. O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar os caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade. (SÁ, 2001, p. 02)

Hoje o mercado de trabalho é muito vasto para o profissional contábil podendo atuar em diversas áreas do seu ramo de conhecimento:

a contabilidade é muito rica e possui diversas áreas de atuação, mas o profissional tem que ser versátil, dinâmico, atualizado, disciplinado e organizado para cuidar de todo o controle do patrimônio e da movimentação dos recursos empresariais. (GIROTTTO, 2009, p. 21)

Conforme Marion (2005) em seu artigo Contabilidade uma profissão empolgante, o profissional contábil pode atuar:

- Na empresa: como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, em cargos administrativos, como auditor interno, contador de custo, contador gerencial e atuário.
- De forma independente (autônomo): como auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraude.
- No ensino: como professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista.

- No Órgão Público: como contador público, agente fiscal de renda, no tribunal de contas, como oficial contador e diversos outros cargos públicos.

É fundamental que o profissional contábil tenha um estudo continuado depois da graduação, adquirindo assim novos conhecimentos para buscar novos desafios nessa profissão que só cresce.

O Diário Oficial da União divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais que terão que ser adotadas pelas Faculdades que têm em suas grades de cursos a graduação em Ciências Contábeis. De acordo com o Parecer ES/CNE 10/2004 (sítio do CRC – Conselho Regional de Contabilidade), o curso de Ciências Contábeis deve adotar um perfil profissional que levará os profissionais da área contábil a terem responsabilidade social, atuação técnica e instrumental, e saber trabalhar com os demais ramos do saber, tendo assim competências inter e multidisciplinares.

E para que os cursos de Ciências Contábeis viessem a se adequar ao novo perfil do contador foi elaborada uma grade curricular nova que atenda aos seguintes eixos interligados de formação:

(I) conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo, Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; (II) Conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, a Auditoria, a Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado; (III) conteúdos de formação teórica e prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório, utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006, apud AVELINO et al., 2010, p.66).

Como se pode perceber as instituições de ensino superior têm uma grande importância no desenvolvimento das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho aos estudantes de Ciências Contábeis.

Preocupados com a convergência das normas contábeis, como é o caso do Conselho Internacional dos Princípios Contábeis (IASB – *International Accounting Standard Board*), da Federação Internacional dos Contadores (IFAC – *International*

*Federation of Accountants*), e da Organização Internacional das Comissões de Valores (Iosco – *International Organization of Securities Commissions*) entre outros, a formação dos contadores tem-se constituído em objeto de estudo por esses organismos<sup>5</sup>.

A Contabilidade Internacional dever ser considerada uma disciplina muito importante no Curso de Ciências Contábeis, pois as práticas e as normas contábeis estão em processo de convergência internacional.

Segundo Leite (2004, apud AVELINO et al., 2010, p. 67-68):

a globalização dos mercados econômicos vem influenciando o processo de harmonização internacional da contabilidade a partir de investimentos diretos estrangeiros, dos blocos econômicos, dos empreendimentos multinacionais e, principalmente, do mercado de capitais. Com isso, percebeu-se uma necessidade urgente de a academia brasileira discutir esse assunto nos cursos de graduação em Ciências Contábeis por meio de uma disciplina chamada Contabilidade Internacional.

A profissão contábil registrava em 2005, conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 334.158 profissionais de Contabilidade (incluindo os bacharéis e os técnicos) e 63.358 empresas de serviços contábeis. Havia cerca de 750 Faculdades de Ciências Contábeis, com mais de 250.000 estudantes que hoje já são profissionais da contabilidade. Existem em média, sessenta empresas para cada contabilista (técnico + contador) ou cento e trinta e cinco empresas para cada contador (bacharel em Ciências Contábeis). (MARION, 2005)<sup>6</sup>.

Como pode-se ver a profissão e os cursos de Ciências Contábeis vêm crescendo no país, ganhando espaço nas faculdades e no mercado de trabalho. Marion (2005, par. 22) diz: “... Caro estudante e profissionais que estão investindo na Contabilidade. Pode aumentar sua auto-estima, pois você escolheu uma das melhores (quem sabe a melhor) profissão da virada do milênio...”.

Portanto, se o contador desenvolver todas as suas habilidades e competências multidisciplinares e tiver conhecimento sobre o processo de convergência das novas normas contábeis, terá uma carreira promissora no mercado.

## **2. Estudo de caso**

### **2.1 História da FAC São Roque**

---

<sup>5</sup> Ibidem

<sup>6</sup> Artigo: **Contabilidade uma profissão Empolgante**

Segundo o sítio da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, o Município de São Roque há muito tempo necessitava oferecer ensino superior, já que precisava atender à demanda da cidade e dos municípios vizinhos. Os jovens que estavam concluindo o ensino médio também desejavam continuar seus estudos ingressando no ensino superior sem que precisassem se deslocar para outra cidade.

Para que fosse criada uma instituição de ensino superior em São Roque, a Administração Municipal constituiu uma aliança com lideranças que criaram a Sociedade Civil de Ensino Superior de São Roque, a qual se comprometeu a formar uma instituição de Ensino Superior, com o apoio do município.

Várias autoridades como o poder Executivo e Legislativo, e outras autoridades de diferentes setores da cidade e da região, apoiaram e viabilizaram o processo para a criação da instituição.

A Câmara Municipal aprovou o projeto de lei de origem do Executivo que outorgou concessão administrativa de uso do prédio número 30 da Padre Marçal à Sociedade Civil de Ensino Superior de São Roque, para que, como mantenedora, instalasse a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, inclusive com a obrigação por esta de atribuição de bolsas de estudo para alunos do Município. A autorização de instalação do curso de Administração se deu por decreto presidencial de 27 de março de 1995, publicado no D.O.U., seção 1, nº 60, de 28 de março de 1995, página 4. A autorização do curso de Ciências Contábeis se deu por decreto presidencial publicado no D.O.U. em 17 de novembro de 1995 (Site da FAC São Roque, par. 13).

O primeiro vestibular da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque foi realizado em 21 de janeiro de 1996. Foram realizadas 363 inscrições de candidatos de toda a região, incluindo além de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Jandira, Mairinque, Osasco, Pilar do Sul, Sorocaba, Vargem Grande Paulista e Votorantim.

A FAC São Roque se tornou a primeira instituição particular de ensino superior em São Roque, que tem como objetivo o desenvolvimento de várias competências intelectuais, como ciências, letras, filosofia, artes e como principal, a formação de profissionais de nível universitário, bem como a preservação e promoção do bem comum.

Hoje, segundo o Professor Adilson Souza de Deus (coordenador dos cursos de Ciências Contábeis e Administração) a FAC São Roque tem um total de 1.200 alunos que

estão divididos nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação.

## **2.2 Metodologia**

Para desenvolvimento deste estudo de caso, foi realizada uma pesquisa de campo. O delineamento da pesquisa caracterizou-se como estudo exploratório. Segundo Andrade (2002, apud AVELINO et al., 2010, p. 68) o estudo exploratório tem quatro finalidades substanciais: 1) acumular maiores informações a respeito do assunto; 2) facilitar a delimitação do tema da pesquisa; 3) ajudar na fixação de objetivos; e 4) Descobrir enfoques dados ao assunto. Para que se chegasse a tal objetivo foram realizados formulários com os trinta e dois formandos da primeira turma de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. O formulário foi aplicado em maio de 2011, sendo que dos trinta e dois, formulários dezoito foram respondidos por telefone, quatro por e-mail e quatro pessoalmente, totalizando vinte e sete formulários respondidos. Cinco formulários não foram respondidos, pois não consegui entrar em contato com quatro formandos e uma das formandas faleceu.

A primeira parte do formulário dispõe de seis questões, com finalidade de descobrir se foi difícil conseguir uma posição no mercado dentro de sua área, se o curso proporcionou um leque de disciplinas que possibilitou escolher as várias áreas dentro da contabilidade, bem como qual a percepção dos alunos em relação ao curso e à profissão contábil. As questões foram elaboradas com base na escala Likert, conforme o modelo de Rensis Likert (1932).

Os respondentes foram solicitados não só a concordarem ou a discordarem das questões, mas também a informarem o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta é atribuído um número (numa escala de 1 a 5 pontos), que reflete a direção das respostas em cada afirmação.

A segunda parte do formulário é composta por cinco questões com respostas fechadas e semi-fechadas, com o intuito de descobrir o que motivou os alunos da primeira turma de Ciências Contábeis da FAC São Roque a escolher o curso, bem como a manter-se na profissão, além de descobrir se foi realizado algum curso de pós-graduação, qual percepção que os formandos têm do perfil do contador na atualidade e a faixa salarial de mercado na região.

## **2.3 Resultados**

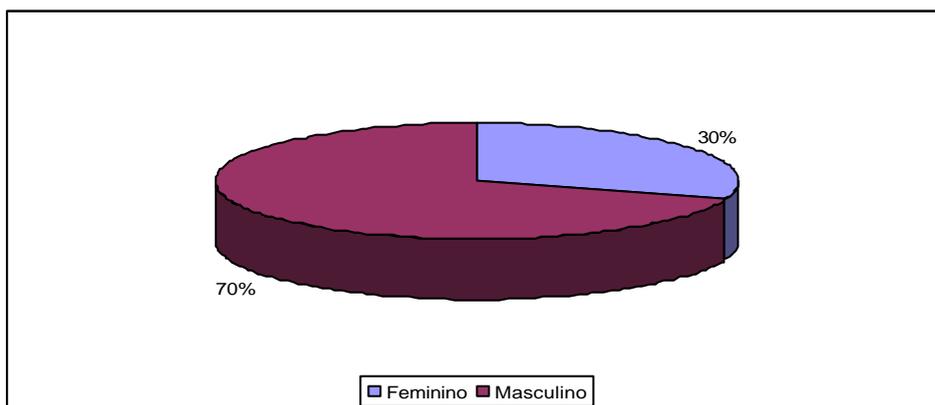
A seguir, estão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os alunos da primeira turma de contabilidade da FAC São Roque.

Primeiramente, apresenta-se o perfil dos alunos pesquisado para, em seguida, se demonstrarem as respostas referentes à percepção dos alunos em relação ao curso e à profissão, além de saber o que os motivou a concluir o curso de Ciências Contábeis.

### 2.3.1 Perfil dos alunos entrevistados

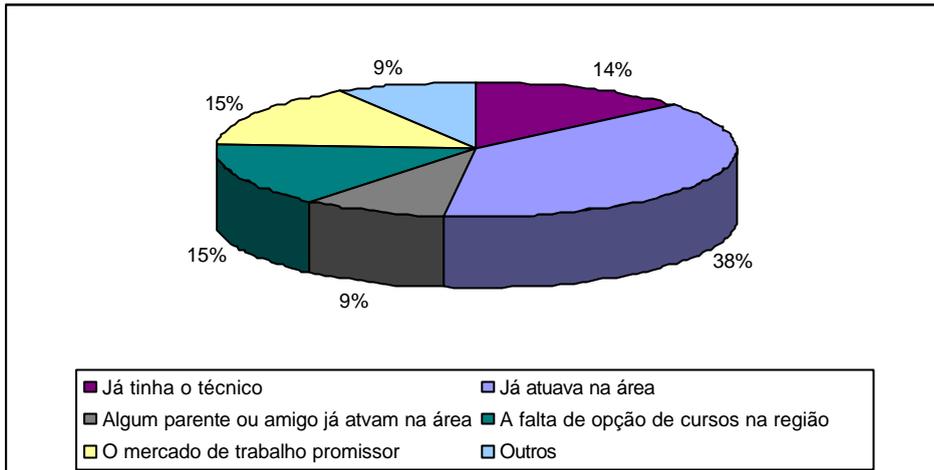
Na primeira questão buscou-se identificar o perfil dos alunos da primeira turma de Ciências Contábeis da FAC São Roque. Obteve-se o seguinte resultado como se observa nos gráficos 1, 2 e 3.

**Gráfico 1 – Perfil dos Entrevistados**



Fonte: elaborado pela autora.

**Gráfico 2 – Fatores de Influência**

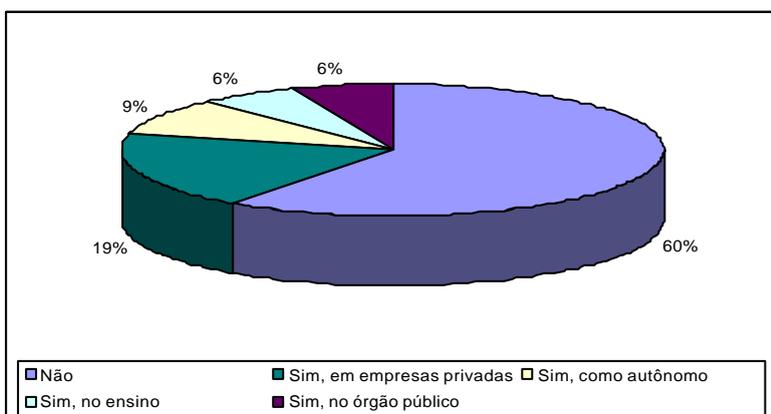


Fonte: elaborado pela autora.

Como se observa no Gráfico 1, a turma de Ciências Contábeis de 2000 é composta por mais homens do que mulheres, sendo assim, 70% e 30% respectivamente.

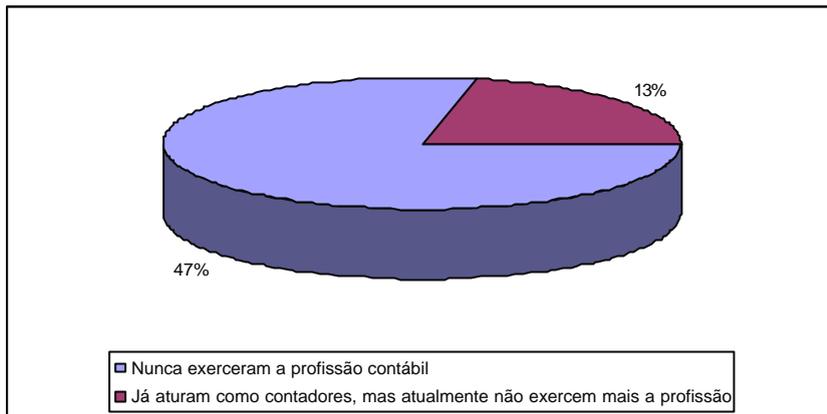
Quanto aos fatores que influenciaram na escolha do curso (Gráfico 2), observou-se, que o fator com maior porcentagem, mostra que já atuavam na área 38%. Isso demonstra o interesse dos alunos em aprimorar o conhecimento que já tinham na prática. Os entrevistados que responderam por outros fatores que não constavam nas alternativas foram: por gostarem da disciplina e para aprimoramento da formação acadêmica. Nessa questão quatro formandos responderam mais de uma alternativa.

**Gráfico 3 – Atuação na Profissão**



Fonte: elaborado pela autora.

**Gráfico 3.1 - Dos 60% que não atuam na área:**



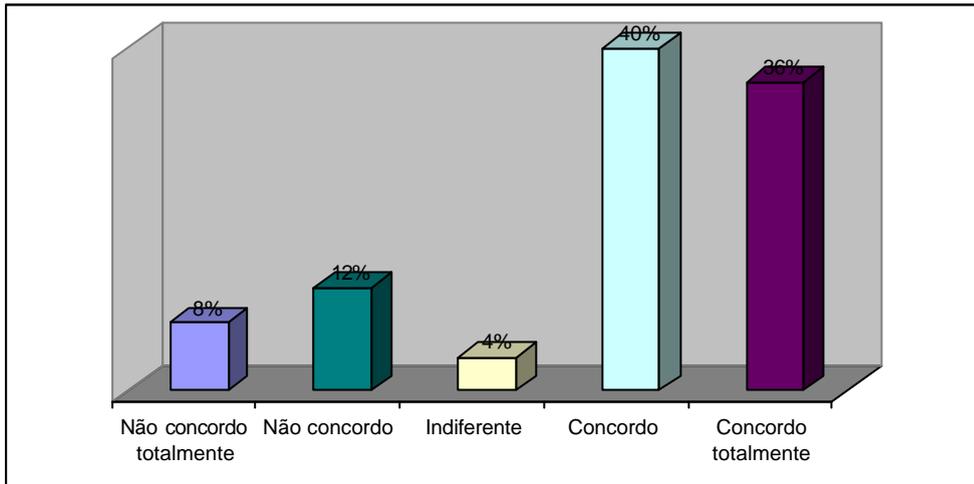
Fonte: elaborado pela autora.

Também foi perguntado se ainda atuavam na área depois de 10 anos de conclusão do curso (Gráfico 3). Identificou-se que 60% dos formandos não atuam na área atualmente, desses 60% (Gráfico 3.1), 47% nunca exerceu a profissão contábil e 13% já atuou, mas por motivos de doença, oportunidade de crescimento profissional em outro ramo ou porque já se aposentou não exerce mais a profissão. Entretanto como demonstra o (Gráfico 3) 40% trabalha em diversas áreas de atuação da Contabilidade, sendo que quase a metade (19%) atua em empresas privadas. Nessa questão 5 alunos escolheram mais de uma opção.

### **2.3.2 Percepção dos alunos quanto ao curso de ciências contábeis**

Visando identificar a percepção dos formandos com relação ao curso de Ciências Contábeis, primeiramente questionou-se sobre a variedade de disciplinas relacionadas às várias áreas de atuação do contador, e se elas possibilitaram escolher dentre as várias áreas de atuação da Contabilidade.

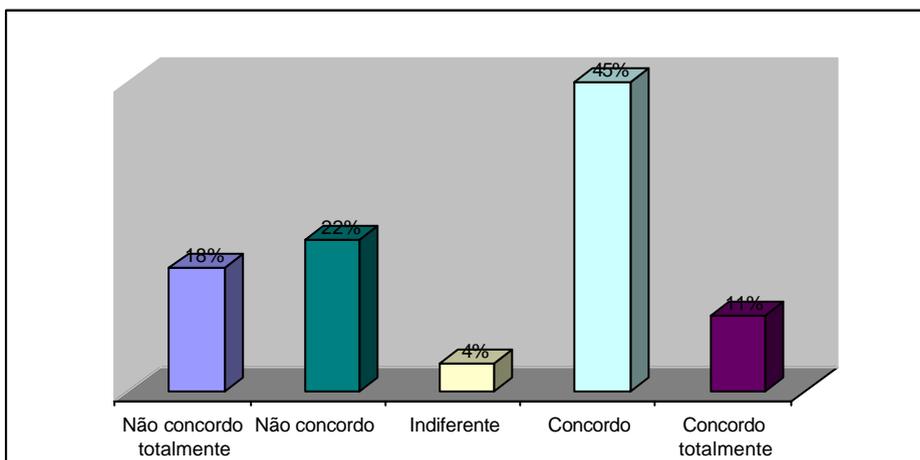
**Gráfico 4 – O curso de Bacharel em Ciências Contábeis lhe trouxe uma grande variedade de disciplinas que possibilitou escolher dentre as várias áreas de atuação da Contabilidade.**



Fonte: elaborado pela autora.

Como mostra o Gráfico 4, a maioria (76%) dos pesquisados (sendo que 40% responde que concorda e 36% que concorda totalmente), tem conhecimento da diversidade de disciplinas que o curso oferece e acredita que estas possibilitam escolher entre as várias áreas de atuação. Constatou-se que apenas 20% dos alunos que não concordam com a afirmação.

**Gráfico 5 – Sua formação foi suficiente para a inserção no mercado de trabalho.**



Fonte: elaborado pela autora.

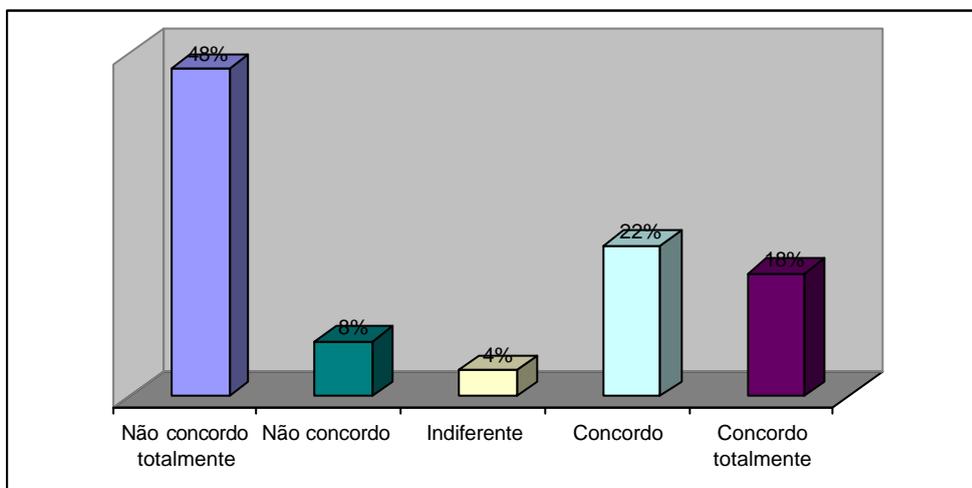
Ainda, buscando identificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, fez-se a seguinte afirmativa: “sua formação foi suficiente para a inserção no mercado de trabalho”. De acordo com o gráfico 5, observa-se que a maioria (56%) concorda que a formação em Bacharel em Ciências Contábeis foi suficiente para sua entrada no

mercado de trabalho, mostrando assim que o curso teve uma importância expressiva na vida profissional dos formandos. No entanto, considera-se significativo o percentual de 40% dos formando que não concordam com a afirmação.

### 2.3.3 Percepção dos alunos quanto à profissão

#### 2.3.3.1 Mercado de trabalho

**Gráfico 6 – Quando você iniciou sua carreira foi difícil uma posição no mercado.**

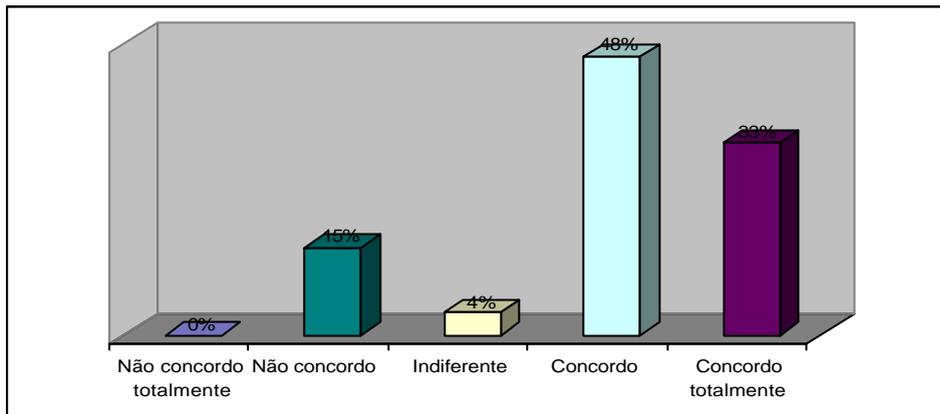


Fonte: elaborado pela autora.

Procurou-se identificar as percepções dos formandos do Curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. Dessa forma, a primeira afirmativa foi referente à colocação profissional no mercado (Gráfico 6).

A maioria dos entrevistados (56%) não encontrou dificuldade para conseguir uma posição no mercado, até porque como pode ser observado no Gráfico 2, 38% dos formandos já atuavam na área. Entretanto 40% encontrou dificuldade de conseguir uma posição no mercado na área contábil. Esse pode ser um dos motivos de 60% dos formandos não estarem atuando na área atualmente (Gráfico 3).

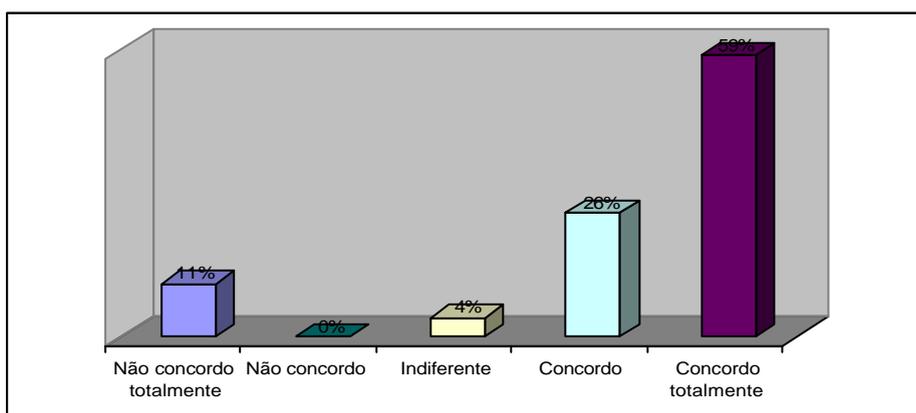
**Gráfico 7 – Afirmação de um professor de contabilidade "...Caro estudante e profissionais que estão investindo na Contabilidade. Pode aumentar sua auto-estima, pois você escolheu uma das melhores (quem sabe a melhor) profissão da virada do século..."**



Fonte: elaborado pela autora.

Questionados sobre a Contabilidade ser uma das melhores profissões da virado do século (Gráfico 7), a grande maioria (81%) concorda que a Contabilidade é uma das melhores profissões no mercado atual, demonstrando que esses valorizam a profissão. Observou-se que apenas 15% respondeu que não concorda e 4% é indiferente.

**Gráfico 8 – Segundo o mesmo autor do gráfico anterior o curso de Ciências Contábeis vem crescendo no país ganhando espaço nas faculdades e no mercado de trabalho.**



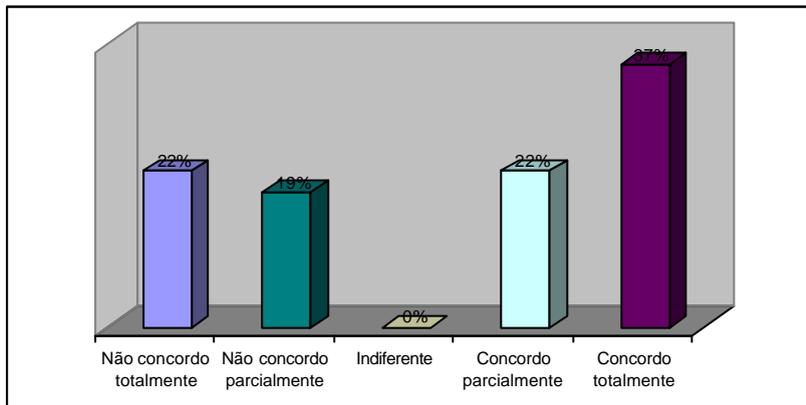
Fonte: elaborado pela autora.

Ainda fez-se a seguinte afirmativa no formulário aplicado: “... o curso de Ciências Contábeis vem crescendo no país. Ganhado espaço nas faculdades e no mercado de trabalho”. Como resposta a essa afirmação, conforme o Gráfico 8, tem-se observado que os entrevistados acreditam que o mercado de trabalho vem crescendo para os contadores, pois

85% concordou. No entanto 11% não acredita que a Contabilidade vem ganhando espaço no cenário acadêmico e no mercado de trabalho brasileiro e 4% desconhece a questão.

### 2.3.4 Destaque da profissão contábil

**Gráfico 9 – A profissão contábil é uma profissão que tem destaque em nossa sociedade, assim como o Direito e Medicina.**



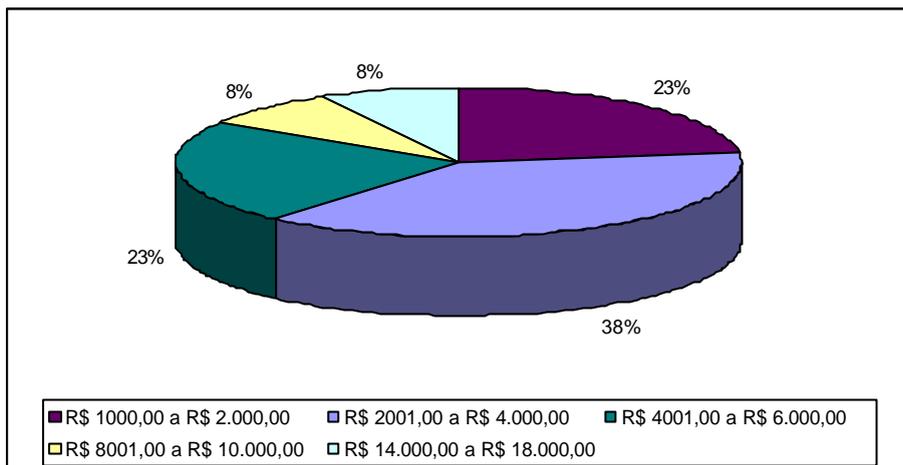
Fonte: elaborado pela autora.

Sobre o destaque da profissão contábil, fez-se a seguinte afirmativa os respondentes: “a profissão contábil é uma profissão que tem destaque em nossa sociedade, assim como o Direito e Medicina”. Nessa questão os pesquisados responderam conforme o Gráfico 9.

Os formandos, em sua maioria (59%), estão valorizando a profissão contábil, afirmando que ela tem destaque em nossa sociedade. Por outro lado, um porcentual muito significativo (41%) não concorda com a afirmativa, declarando, portanto, que a profissão não tem o mesmo destaque daquelas citadas como exemplo. É necessário mostrar mais para a sociedade o trabalho do contador e quais as suas contribuições, para que seja mais valorizado.

### 2.3.5 Salário do profissional

#### Gráfico 10 – Média Salarial do Contador da Região

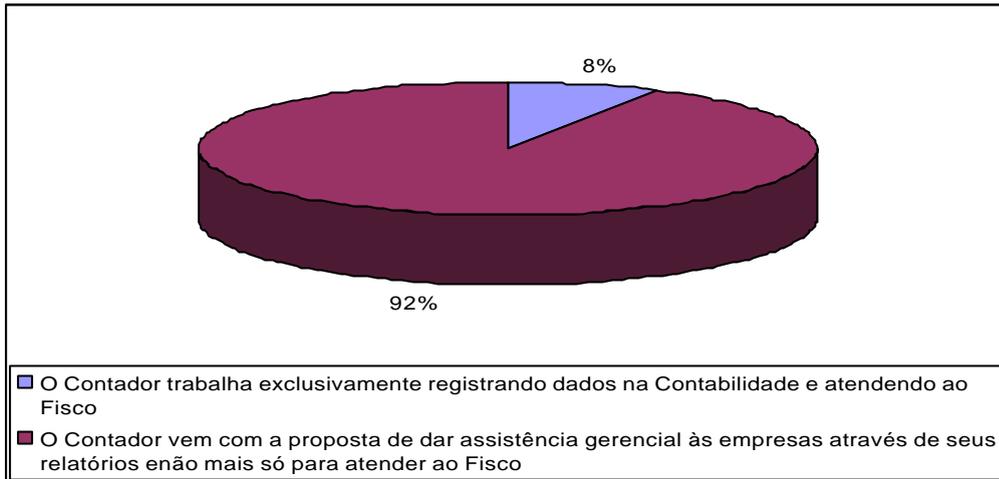


Fonte: elaborado pela autora.

Ao se buscar identificar a média salarial dos formandos que atuam na área foi elaborada uma questão com várias faixas salariais, e de acordo com as respostas foi feito o Gráfico 10, com a média salarial do contador na região (já que muitos dos formandos moram e trabalham em cidades da região, sendo elas São Roque, Ibiúna, Mairinque, Vargem Grande Paulista, Sorocaba e Alphaville). Observou-se que o primeiro lugar com 38% ganha em média de R\$ 2.001,00 a 4.000,00. Já o segundo lugar com 23% está empatado com os salários entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 e R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00. E em terceiro lugar com 8% estão os salários de R\$8.001,00 a R\$ 10.000,00 e R\$ 14.001,00 a R\$ 18.000,00. Isso significa que a maioria dos entrevistados ganha de R\$ 1.000,00 a R\$ 6.000,00.

### 2.3.6 O perfil do contador na atualidade

#### Gráfico 11 – Perfil do Contador na atualidade



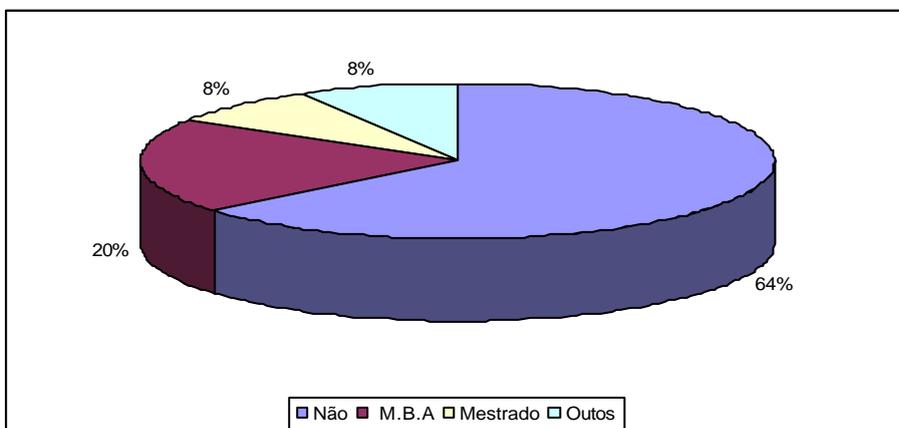
Fonte: elaborado pela autora.

Buscou-se identificar qual a visão dos formandos sobre o perfil do Contador na atualidade. Para isso foram realizadas duas afirmativas: 1) “O contador trabalha exclusivamente registrando dados na Contabilidade e atendendo ao Fisco” e 2) “O contador vem com a proposta de dar assistência gerencial às empresas através de seus relatórios e não mais só para atender ao Fisco”.

Como se pode observar no Gráfico 11, a grande maioria (92%) dos pesquisados demonstra ter conhecimento de que o trabalho dos profissionais contábeis vai além dos registros de dados.

### 2.3.7 Educação continuada

**Gráfico 12 – Especializações**



Fonte: elaborado pela autora.

Buscou-se conhecer, também, se os formandos depois de terem concluído o curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque – FAC São Roque, realizaram algum tipo de especialização. Como se observa no Gráfico 12, a maioria (64%) dos estudantes não realizou nenhum tipo de especialização. Entretanto 20% realizou M.B.A. (a maioria em Controladoria) e apenas 8% realizou mestrado e outro tipo de especialização, como cursos de atualizações e complementação para outro segmento de estudo, no caso, complementação em matemática. Nessa questão dois alunos responderam mais de uma alternativa.

## **2.4 Apanhado Geral**

Vários foram os fatores que motivaram os formandos da primeira turma de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque a escolherem o curso, mas o motivo mais marcante foi porque já atuavam na área, mostrando assim o interesse desses profissionais em se especializar na área em que já atuavam.

Após dez anos de conclusão de curso identificou-se que a maioria dos formandos (60%) não atua na área e desses, a maioria (47%) nunca chegou a exercer a profissão de contador.

Quanto à percepção dos formandos sobre a variedade de disciplinas relacionada às várias áreas de atuação do contador, e se elas possibilitaram escolher dentre as várias áreas de atuação da Contabilidade, a maioria dos formandos tem conhecimento sobre essas disciplinas e afirma que ajudaram na escolha entre as várias áreas de atuação da Contabilidade.

Quando perguntados se a formação acadêmica foi suficiente para a inserção no mercado de trabalho a maioria concorda com a afirmação, mas um percentual significativo (40%) discorda da afirmação. Talvez esse seja um dos motivos de 60% dos formandos não estarem atuando na área hoje em dia.

Dois dados importantes que se observam nessa pesquisa são: primeiro que a grande maioria dos pesquisados acredita que a Contabilidade vem ganhando espaço no cenário acadêmico e no mercado de trabalho brasileiro. Segundo, quando questionados sobre a Contabilidade ser uma das melhores profissões da virada do século, a grande maioria dos pesquisados também concordou com a afirmação reafirmando assim o crescimento da profissão no país.

No que se refere ao destaque da profissão contábil na sociedade, a maioria concorda que a profissão contábil tem destaque na sociedade, entretanto um percentual significativo

discorda que ele exista. É preciso mostrar a importância do trabalho do contador, trazendo valorização para a área.

Muitas mudanças afetaram a profissão contábil, fazendo expandir a área de atuação e as atividades desenvolvidas pelo contador. A antiga função de “registrador de dados” e “apurador de impostos” foi substituída pela função de “gestor de Informação”, isto é aquele que gera as informações e auxilia na tomada de decisões da empresa. Verificou-se ao questionar os formandos sobre qual dos dois perfis citados acima era do contador da atualidade, a grande maioria afirmou que hoje o contador está enquadrado na segunda função e apenas 8% ainda acredita que o contador seja só um “registrador de dados” e um “apurador de impostos”.

Quanto à educação continuada, há um dado preocupante que pode ser observado: 64% dos formandos não realizou nenhum tipo de especialização e nem cursos de atualização.

### **Considerações Finais**

De modo geral, vários foram os ensejos que motivaram os formandos a realizarem o curso de Ciências Contábeis, mas em primeiro lugar constatou-se que foi porque já atuavam na área e em segundo pelo mercado promissor. Apesar de o primeiro motivo reafirmar uma das hipóteses levantadas no início do artigo, o segundo o refuta, já que não foi levantada essa questão.

No caso da segunda hipótese, a constatação que a maioria dos formandos não está atuando na área (60%) a refuta, embora 40% esteja atuando nas diversas áreas citadas no começo do artigo como, por exemplo, sendo professores, colaboradores e proprietários de empresa privada. É também importante divulgar que os pesquisados têm conhecimento sobre o novo perfil do contador, sobre sua função gerencial dentro da organização, bem diferente da visão antiga que o contador era tido como mero “apurador de impostos”, assim como, é relevante demonstrar que os formandos sabem que a profissão contábil vem crescendo no país, que o contador está começando a ser valorizado tanto no meio acadêmico, como no mercado de trabalho, pois 81% dos pesquisados acredita que a Contabilidade é uma das melhores profissões no mercado atual.

### **Referências Bibliográficas**

AVELINO, Bruna Camargo. et al. **Análise do perfil dos estudantes em ciências contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade, n. 182, p. 63-77. mar./abr, 2010.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. p. 24-35.

CAVALCANTE, Carmem Hab Lutte. **Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 177, p. 51- 63. mai./jun, 2009.

COSTA, Camila Lopes; CAMPOS Francislaine Mendes; AMARAL, Marielen Moreira. **Capacitação profissional: um estudo sobre adoção das normas internacionais de contabilidade (IRFS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 177, p. 77- 89. mai./jun, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. 20 par. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/res10\\_cne.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/res10_cne.htm)> Acesso em 6 set. 2011.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SÃO ROQUE. 13 par. Disponível em: [http://www.facsao Roque.br/novo/inst\\_historico.asp](http://www.facsao Roque.br/novo/inst_historico.asp)>. Acesso em 19 abr. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008. p. 474.

GIROTTI, Maristela. **Procuram-se jovens contabilistas**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 180, p.19-23. nov/dez, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 35-48.

MARION, José Carlos. **Contabilidade uma profissão empolgante**. Marion.Pro. (2005): 6 ac. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=1&lid=437>>. Acesso em: 14 abr. 2011

\_\_\_\_\_. **O vendedor de Sonhos**. Marion.Pro. (2005): 22 par. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=7>>. Acesso em: 14 Abr. 2011

MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA Luís César Amad. **História moderna e contemporânea**. 5. ed. São Paulo, 1999. p. 12.

SÁ, Antonio Lopes de. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: IOB Thomson, 2006. p. 12-20.

\_\_\_\_\_. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 02

SÁ, N. V. de A, MAEDA, E. K. C., FARIA, M.A. de. **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Fac São Roque. (2009): 90 p. Disponível em: <[http://www.facsao Roque.br/novo/downloads/pdf/diretrizes\\_fac\\_050410.pdf](http://www.facsao Roque.br/novo/downloads/pdf/diretrizes_fac_050410.pdf)>. Acesso em: 01 Fev. 2011.



SETEPHEN Paul Robbins. **Comportamento organizacional**. 11. ed. Trad. Reynaldo Marcondes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. p. 131-153.